

## O MÉTODO DE PESQUISA PROFISSIONAL E SUA APLICAÇÃO EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: UM ESTUDO NA FACULDADE DE TECNOLOGIA SEBRAE

### THE PROFESSIONAL RESEARCH METHOD AND ITS APPLICATION IN COURSE CONCLUSION WORKS: A STUDY AT THE SEBRAE TECHNOLOGY FACULTY

#### **Mario Pereira Roque Filho**

Graduação Bacharelado em Administração de Empresas pelo ILBEC (1999), especialização em Administração de Empresas pela PUC-SP (2003), mestrado interdisciplinar em Administração, Educação e Comunicação pela Universidade São Marcos (2005), doutorado em Ciências Sociais (2011) - Sociologia do Trabalho pela PUC-SP e cursa pós-doutorado na FEA-USP.

#### **Martinho Isnard Ribeiro de Almeida**

Graduação em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas - SP (1973), mestrado em Administração pela Universidade de São Paulo (1985), doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (1995) e Livre-docência em Administração pela Universidade de São Paulo (2004).

#### **Resumo**

A educação empreendedora apresenta inúmeros desafios no processo de ensino-aprendizagem na medida em que se procura desenvolver nos estudantes não apenas conhecimentos das áreas de gestão, como também comportamento empreendedor, que vão delinear sua atuação como empreendedores em mercados competitivos.

**Editor Geral**

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

**Organização e Gestão**

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

**Correspondência**

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos, CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.

+55 (11) 3224.0889 ramal: 218

E-mail: [f272dir@cps.sp.gov.br](mailto:f272dir@cps.sp.gov.br)

Novas metodologias de ensino podem ser adotadas objetivando-se obter resultados expressivos nesse processo. Diante desse desafio, o presente artigo busca identificar práticas e metodologias inovadoras na consecução dos objetivos educacionais. Para melhor compreender a implantação dessas metodologias, elegeu-se como campo empírico o Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Negócios e Inovação da Faculdade de Tecnologia Sebrae no Estado de São Paulo - Brasil. O objeto de análise são os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) que tem orientação e está contido nas disciplinas Projeto Integrador V e VI do 3º e último ano desse curso, na qual implantou-se a metodologia denominada método profissional de pesquisa na criação e desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de Curso. Os resultados da implantação da metodologia demonstraram que os alunos passam a adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à gestão de negócios pela resolução prática de um problema relacionado a sua prática profissional, seja como gestor ou como empreendedor e dono de seu próprio negócio. Uma das características é que o problema de pesquisa passa a ser mais holístico do que nos trabalhos de conclusão de curso acadêmico tradicional, ou seja, enquanto neste último o problema de pesquisa normalmente está em um ponto da teoria, no curso de Gestão de Negócios e Inovação (GNI) da Fatec Sebrae o problema advém de uma experiência prática, o que torna a necessidade de estudar diferentes partes da teoria e como elas se relacionam, para solucionar o problema. Mais ainda, ocorre uma transformação em seus modos de pensar, agir e observar a dinâmica do universo do empreendedorismo e inovação.

Palavras-chave: Inovação e Empreendedorismo, educação empreendedora, método de pesquisa profissional.

### **Abstract**

Entrepreneurial education presents numerous challenges in the teaching-learning process as it seeks to develop in students not only knowledge of management areas, but also entrepreneurial behavior, which will outline their performance as entrepreneurs in competitive markets. New teaching methodologies can be adopted in order to obtain expressive results in this process. Faced with this challenge, this article seeks to identify innovative practices and methodologies in achieving educational goals. In order to

better understand the implementation of these methodologies, the Higher Course in Business Management Technology and Innovation at the Sebrae Technology Faculty in the State of São Paulo - Brazil was chosen as an empirical field. The object of analysis are the Course Completion Works (TCC's) that have guidance and are contained in the subjects Integrator Project V and VI of the 3rd and final year of this course, in which the methodology called professional method of research in the creation and development of course conclusion works. The results of the implementation of the methodology showed that students start to acquire knowledge, skills and attitudes necessary for business management through the practical resolution of a problem related to their professional practice, either as a manager or as an entrepreneur and owner of their own business. One of the characteristics is that the research problem becomes more holistic than in traditional academic coursework, that is, while in the latter the research problem is usually at a point in the theory, in the Business Management and Innovation (GNI) from Fatec Sebrae the problem comes from a practical experience, which makes the need to study different parts of the theory and how they are related to solve the problem. Furthermore, there is a transformation in their ways of thinking, acting and observing the dynamics of the universe of entrepreneurship and innovation.

Keywords: Innovation and Entrepreneurship, entrepreneurial education, professional research method.

## **Introdução**

O método de pesquisa profissional surge da quebra de um paradigma na educação tradicional na qual estudantes são meros sujeitos passivos do processo de ensino-aprendizagem, em que se discute casos de sucesso fora de seu contexto de vida profissional ou de terceiros.

Segundo Spaulding (1991), o método de pesquisa profissional é uma forma de proposta construtivista. Foi desenvolvida e inicialmente adotada nos anos 1960 na University of McMaster Medical School em Ontário, Canadá. Em 1966 McMaster decidiu construir uma nova escola de Medicina e essa decisão trouxe uma oportunidade para uma nova educação médica, pois todos os membros do comitê encontravam-se frustrados com a educação médica tradicional e desta forma decidiram

criar algo novo. A primeira sala que adotou a pesquisa profissional contava com 19 alunos em 1969 e foi considerada um sucesso por alunos e professores. A partir de 1975, outras universidades europeias e americanas passaram a adotar o método de pesquisa profissional em diversos cursos como Engenharia, Direito, Economia, Arquitetura, entre outros. Glasgow (1997) afirma que o método de pesquisa profissional leva os estudantes a adquirir conhecimento, informação e técnicas e processos de aprendizado enquanto trabalham em direção à resolução de um problema apresentado em seu cotidiano. Com isso, cria caminhos e condições para ajudar os estudantes a desenvolver seus próprios processos de aprendizagem e assimilação duradouros. Segundo Schmidt e Moust (2000) o método de pesquisa profissional induz os estudantes a reter conhecimento por muito mais tempo que os métodos tradicionais de ensino. Estudos de Blumberg (2000), apontam para o desenvolvimento de habilidades de administração do tempo, utilização de uma variedade de recursos e engajamento em conceitos maiores do que memorização.

### **1.1 Objetivo**

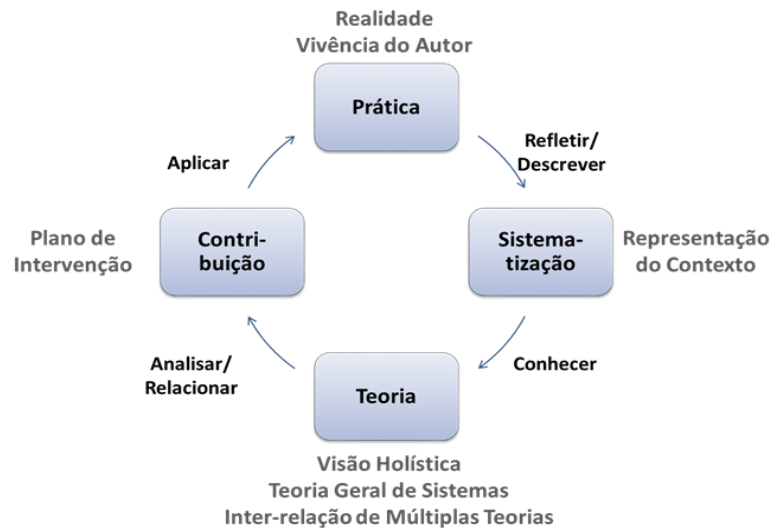
O objetivo principal é preparar os alunos para atuar em um ambiente cada vez mais competitivo e real tornando-os capazes de contribuir com a geração de riquezas e valor, transformando conhecimentos e inovação em novos produtos ou serviços que sejam úteis à sociedade, observando os elementos de aprendizagem que tem como desafio fazer com que os alunos escolhessem problemas de pesquisa oriundos de suas experiências profissionais.

Busca-se, também, o desafio de uma nova forma de educação empreendedora, onde o processo ensino-aprendizagem é inovador pelo fato de que os alunos aprendem a pesquisar em um curso de graduação, imergindo em todas as áreas da administração, contextualizando-as no incentivo ao uso da criatividade na criação de um negócio através do método profissional e o relato experiencial vivido por ele. Portanto, o critério da surpresa provoca nos alunos um novo olhar sobre o empreendedorismo e inovação, incitando-os a aplicar seus conhecimentos, seja por interações colaborativas individual ou dentro de equipes.

## 2. Referencial teórico

A estrutura deste trabalho deste artigo científico, parte da premissa de ressaltar a experiência prática que os pesquisadores trazem para a Academia. Esta proposta inverte o ponto de partida da pesquisa, colocando holofotes no problema trazido da realidade e como a pesquisa poderá agregar soluções. Assim, ao utilizarmos a Metodologia de Pesquisa Profissional buscamos entender um fenômeno como um todo. Assumimos que o todo é um sistema complexo maior que a soma de suas partes, como nos fundamentamos na epistemologia holística. Nela, o contexto social é essencial para a compreensão do que está sendo estudado e a ciência não é neutra. Neste trabalho, o pesquisador participou ativamente do fenômeno estudado e por isso foi adotado o uso da primeira pessoa.

Tal proposta é amparada pela Teoria da Aprendizagem Experiencial - TAE (Kolb, 1984). A TAE se caracteriza por ser uma teoria orientada a uma visão profissional, pela necessidade de se ter vivenciado uma experiência concreta ou estar-se inserido em uma, durante o período de geração de conhecimento (Krakauer; Marques; Almeida, 2015) que remete a um ciclo que parte da experiência concreta, passa pela observação reflexiva, chega a conceitualização abstrata e culmina na experimentação ativa, retornando à aplicação prática. Também contribui para a consolidação do método proposto, estudos de Bordenave e Pereira (1989) sobre a Metodologia da Problematização, que encontra no modelo do Arco de Maguerez, ciclo similar, tendo a realidade como ponto de início e fim, parte da observação da realidade (problema), determina pontos-chave, segue para a teorização, formula hipóteses de solução e volta à realidade para aplicação da solução (prática). Estes métodos consolidados estão representados através da Figura 1.



**Figura 1 – Elaborado a partir de Kolb (1984) e Bordenave e Pereira (1989)**

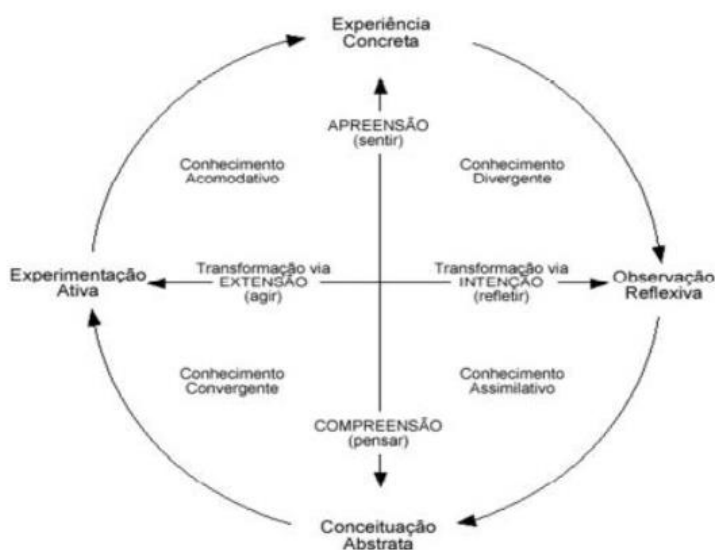
A vivência prática entra para a pesquisa por meio da reflexão e descrição, obtendo-se a Sistematização da Experiência, por meio da representação do contexto, como elo para a etapa de geração do conhecimento, quando serão obtidos os referenciais teóricos para explicar, justificar e contribuir com a prática. Nesta etapa aplica-se uma abordagem sistêmica, por meio dos conceitos da Teoria Geral dos Sistemas para captar as teorias que suportam os elementos que fazem parte do problema e entender suas inter-relações como forma de entendimento do todo (MARTINS, 2007, p. 42). De posse das perspectivas prática e teórica, o relacionamento e análise culminam na contribuição da pesquisa, por meio da formulação de um plano de intervenção, com as constatações e recomendações à prática, fundamentadas nas respectivas teorias.

### 3. Direcionamento da pesquisa profissional e sua aplicação

A estrutura deste trabalho de pesquisa destaca a experiência prática que o pesquisador traz para a Academia e inverte o ponto de partida da pesquisa, colocando holofotes no problema trazido da realidade e como a pesquisa poderá agregar soluções. Através desta proposição, e ao empregar as diretrizes para a Pesquisa Profissional, busca-se entender um fenômeno como um todo e assumir que o todo é um sistema complexo maior que a soma de suas partes, pois fora fundamentado na epistemologia holística. Nela, o contexto social é essencial para a compreensão do que está sendo estudado e a ciência não é neutra.

A teoria remete a um ciclo que parte da experiência concreta, representando o fazer, passa pela observação reflexiva, momento de pensar sobre a experiência, chega à conceitualização abstrata, quando o pesquisador passa a entender as teorias ligadas à sua prática e culmina na experimentação ativa, quando o estudante faz uso da teoria absorvida em prol e retornando à aplicação prática, conforme apresentado na Figura 2.

**Figura 2 – Ciclo de aprendizagem experiencial (Kolb).**



Fonte: Krakauer et al. (2015, p. 6).

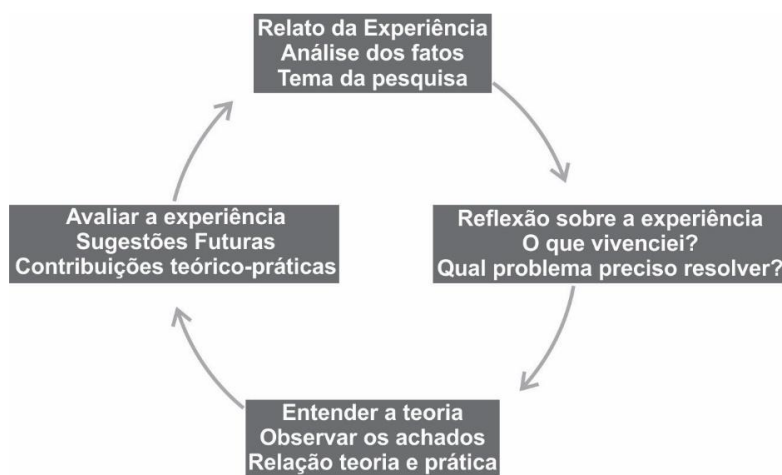
Segundo Krakauer et al. (2015), o trabalho surge de um tema pertencente à vivência prática do pesquisador, e que em nosso caso é o aluno concluinte do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócio e Inovação (GNI) da Fatec Sebrae e que realiza a pesquisa por meio da análise dos fatos e descrição da sua experiência. Segue para a reflexão do aluno sobre a experiência, a fim de delimitar o escopo do problema e os objetivos da pesquisa. Chega à etapa de geração do conhecimento, quando são obtidos os referenciais teóricos para explicar, justificar e contribuir com a prática. Nesta etapa, o aluno pode seguir a aplicação de uma abordagem holística, por meio dos conceitos da Teoria Geral dos Sistemas, para captar as teorias que suportam os elementos que fazem parte do problema e entender suas inter-relações como forma de entendimento do todo (Martins; Theóphilo, 2009). De posse das perspectivas prática e teórica e do entendimento de seu relacionamento, o trabalho de pesquisa segue pela

exploração do tema no ambiente externo, por meio da coleta de informações junto aos agentes envolvidos, com vistas a complementar o entendimento e evoluir na solução do problema.

Esta culmina na contribuição teórico-prática da pesquisa por meio da formulação de um plano de intervenção com as constatações do estudo e as recomendações à prática. Entretanto, aí interrompe-se o ciclo, dado que a aplicação do plano na prática não cabe no escopo de atuação do aluno neste momento.

A Figura 3 consolida esses conceitos através do ciclo de desenvolvimento da pesquisa, que alicerça os direcionamentos para a Pesquisa Profissional.

**Figura 3 – Ciclo de desenvolvimento da pesquisa.**



Fonte: Adaptado de Krakauer et al. (2015)

#### 4. Estudo de caso

No curso Gestão de Negócios e Inovação (GNI) da Faculdade de Tecnologia Sebrae – Fatec Sebrae – Instituição de Ensino Superior pertencente ao Centro Paula Souza, uma autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado de SP em parceria com o Sebrae-SP - a aplicação do método de pesquisa profissional em trabalhos de conclusão de curso (TCC) acontece na disciplina Projeto Integrador V e VI alocada no último ano do curso. Este curso foi criado a partir de matrizes curriculares utilizadas em curso de



empreendedorismo e inovação da *Babson College* – EUA, instituição que foi visitada por este pesquisador *in loco* no ano de 2013, ano da criação do curso, e que forneceu os subsídios necessários para montagem de seu arcabouço curricular.

No decorrer do curso desde o seu início em fevereiro de 2014 e também em 2015, nos deparamos com a necessidade de formatar o *modus operandi* de como seria constituído os trabalhos de conclusão de curso, haja vista que o desde o princípio e da concepção das disciplinas e matriz curricular, tínhamos em mente que não poderíamos utilizar métodos tradicionais de outros cursos e Instituições de Ensino, muito em função da própria essência empreendedora do curso de GNI e da escola.

Em contato com o Professor Martinho Isnard da FEA-USP ficamos sabendo da utilização do método profissional em um curso de mestrado profissional em empreendedorismo o qual nos foi autorizado utiliza-lo em nossa Instituição de Ensino e mais especificamente no curso de GNI.

#### **4.1 Etapas: A aplicação do método de pesquisa profissional e a observação participativa do pesquisador**

Segundo Almeida et al. (2016), a metodologia de pesquisa profissional é a sistematização do processo de elaboração de uma pesquisa. A sistematização é fundamental para se fazer ciência, uma vez que é ela que diferencia a ciência do senso comum e da ideologia.

O autor acredita que essa sistematização não é única, varia de acordo com o tipo de pesquisa que se deseja realizar. (Almeida et al., 2016, p. 8)

Essa sistematização é um conjunto de práticas sequenciadas e visa orientar o aluno pesquisador a desenvolver sua pesquisa, no caso, partindo da sua prática profissional. A partir do exposto por Krakauer et al. (2015), o ciclo de pesquisa em empreendedorismo também pode ser apresentado pelo sequenciamento lógico de atividades, expresso conforme a Figura 3, de forma a melhor identificar suas fases, caracterizando aqui o Método de Direcionamento para Pesquisa Profissional.

Para o curso de GNI da Fatec Sebrae procuramos alunos que já tenham ou estejam tendo uma atividade profissional que mereça ser pesquisada. Existem alguns métodos que são próximos do que desejamos, mas não atendem totalmente o propósito de um curso com viés totalmente empreendedor e de inovação.

O método mais próximo é o de Estudo de Caso, mas que não aceita que o pesquisador seja um dos participantes do próprio Caso, e por mais que se pesquise um caso nunca será igual à experiência de quem participou da mesma. O fato de se usar o método de pesquisa profissional não exclui a necessidade de se usar outros métodos de pesquisa, inclusive o método de estudo de caso para comparar com a experiência do aluno e assim contribuir para o atingimento do objetivo da pesquisa.

Outro método é a Pesquisa Ação, onde o pesquisador se envolve em um trabalho a ser desenvolvido e mostra o seu resultado ao final. Neste caso o objeto de pesquisa é a atividade futura e não presente ou passada como no método profissional.

O escopo da disciplina é a criação e desenvolvimento de um TCC cuja a temática é o Empreendedorismo e a Inovação através de um caso vivenciado pelo próprio aluno. Eles literalmente criam um negócio inovador, inserido em uma dinâmica de aula e orientação, em que não há necessariamente um estudo de caso de terceiros como ocorre em métodos tradicionais, mas sim, a inserção de um ambiente de aprendizagem e educação empreendedora onde todos são levados pela experiência da aprendizagem experiencial e da pesquisa profissional. O facilitador/orientados da disciplina utiliza o modelo desenvolvido por Almeida et al. (2016) que preconiza que o objetivo da pesquisa profissional é de um aprendizado cujos resultados resultam em uma mudança comportamental e não apenas conceitual.

Para atingir esse objetivo, a metodologia organiza o aprendizado em torno de um problema real (experiência do aluno pesquisador), em que esse problema servirá de estímulo ao aprendizado subsequente. Uma importante característica da metodologia é a aplicação de um problema relativamente desestruturado e prototipado. Os alunos aprendem a definir e resolver o problema e lutar com soluções alternativas, pesando os prós e contras. O aprendizado é relevante para a resolução de problemas futuros que foram ou serão encarados pelos alunos na vida real. Pelo ciclo elaborado para o curso em questão, o projeto de pesquisa nasce do relato da experiência prática do aluno, passa para a etapa 2 que seria a compreensão dessa experiência, do que foi vivenciado pelo discente e do qual problema prático carece de respostas. Na etapa 3 o aluno busca a teoria que embasará a sua problemática, estabelecendo conexões entre a prática e a teoria, e na etapa 4 o aluno avalia a experiência, entendendo a sua vivência à luz de teorias administrativas, voltando ao seu relato para contribuir com sugestões futuras.

Com base nessa lógica foi, então, pensada a estrutura do projeto de pesquisa por meio do desenvolvimento de um funil complementar. Denominado como funil de pesquisa (Figura 4) estabelece a relação entre relato e problema, bem como a definição da questão de pesquisa e seus objetivos. O entendimento pelos discentes de que o problema é um recorte do que ocorreu na experiência vivenciada, ou seja, é a parte que será investigada em profundidade com a pesquisa, passou a ser mais fácil com a visualização do funil de pesquisa.



A proposta de Brownell e Jameson (2004) é o modelo integrado experiencial em que o processo de aprendizagem analítico é baseado em fontes cognitivas, e o processo de aprendizagem interpretativa, baseado em fontes afetivas, as quais estabelecem o desenvolvimento de habilidades gerenciais. Desta forma, diante de tudo que foi exposto anteriormente, a relação que a abordagem experiencial estabelece entre os três domínios de aprendizagem: cognitivo, afetivo e comportamental, justifica o modelo escolhido em que o curso e a disciplina se inserem na gestão de negócios. Esse modelo integrado reflete a filosofia de ações práticas de aprendizado por duas razões:

- a) aprendizado afetivo é tão importante quanto o cognitivo, pois fontes afetivas de aprendizado como atitudes, valores, ética e cultura, contrabalanceiam com fontes cognitivas como conhecimento, observação e pesquisa;
- b) aprendizado comportamental, ou desenvolvimento de habilidades, deriva diretamente da sinergia entre os domínios afetivos e cognitivos; o processo

### 3.1 Etapas

Os alunos da disciplina Projeto Integrador V e VI do curso de Gestão de Negócios e Inovação da Fatec Sebrae pesquisam, ao longo do semestre, todas as áreas de gestão pela metodologia de pesquisa científica: Administração Geral, Gestão de Pessoas, Marketing, Planejamento Financeiro e Orçamentário e Produção. Reforçando as áreas de gestão trafegam, inclusive, em teorias de empreendedorismo, inovação e perfil do empreendedor pela leitura de renomados escritores brasileiros da área como Marcelo Nakagawa, José Dornellas, Fernando Dolabela e Marcelo Hashimoto.

Semanalmente, cada área de pesquisa é contextualizada na confecção da idealização do TCC, cuja temática foca Empreendedorismo e Inovação no desenvolvimento de um negócio. O papel do professor é o de facilitador/tutor ao acompanhar os alunos semanalmente, corrigindo e orientando as soluções trazidas pelos alunos. Ao final do semestre, os alunos entregam um Relatório Final (padronizado pelas normas ABNT) do TCC e o apresentam a uma banca examinadora de professores, consultores do SEBRAE e profissionais do mercado em um evento denominado "TCC day". No formato individual ou em equipes, eles realizam primeiramente uma apresentação por *banner*, ou seja, demonstram aos avaliadores o escopo do TCC a fim de fazer correções e melhorias, apresentando seus resultados. Vale ressaltar que durante dois dias de aula subsequentes há reparos e melhorias no trabalho final, a fim de absorver críticas e sugestões para depois aplicar os ajustes necessários. Na última etapa, com os TCC's prontos, e a banca os avaliam atribuindo notas de 0 a 10 a cada um dos quesitos:

- a) Relato da experiência;
- b) estratégia: como uma metáfora dos negócios da vida real, o empreendedor pode o pode contar com a sorte apenas eventualmente, mas ser sempre um estrategista no mercado em que atua;
- c) *designability*: critérios de usabilidade e replicação das ideias;
- d) gestão; áreas de gestão contempladas no negócio;
- e) inovação na ideia: novamente a metáfora de que um negócio inovador surpreende um mercado saturado e obsoleto

### 3.2 Resultados

O trabalho atribuído aos alunos contribui para o desenvolvimento de suas características empreendedoras ao provocar o ímpeto de inovar nas propostas de modelos de negócios através de relatos fidedignos e verdadeiros. O trabalho construtivista e colaborativo em equipe proporciona um ambiente propício para o espírito empreendedor, para o qual deles vai demandar visão, reflexão e ações estratégicas competitivas. Na criação e desenvolvimento, trafegam pelas fases de entendimento, geração de ideias, prototipagem e teste, as mesmas que antecedem o lançamento de um produto ou serviço ao mercado. Portanto, requer dos alunos sabedoria, que é a capacidade de transformar informação (teórica) e conhecimento (prática de mercado) em realização (TCC).

Entretanto, ao depararem-se com a substituição das abordagens didáticas tradicionais das quais os alunos trazem de seus estudos anteriores – tanto os egressos do ensino básico como do superior – logo no início da disciplina, ocorre um estado de perplexidade em todos. Primeiramente pela percepção da mudança do papel principal do professor tradicional para o de coadjuvante como facilitador/tutor. Em seguida, pelo desconforto provocado ao entenderem que deixam de ser agentes passivos em sala de aula, para tornarem-se executores, agentes ativos, da disciplina. Esse impacto inicial causa - por consequência da quebra de um paradigma educacional vivenciado pelos alunos - um ponto de ruptura na apresentação de um problema (criação e confecção da ideia do TCC) envolvendo conceitos não trabalhados anteriormente, no qual, os alunos (em grupos) tentam definir e solucionar valendo-se do conhecimento de que dispõem. Nesse momento surgem os conflitos pois a expectativa geral é a de que o professor (e não o facilitador/tutor) deve primeiramente fazer a tradicional exposição de conteúdo, para depois partir para outra etapa. Mas a realidade é diferente, e os alunos começam a se sentir mais seguros a cada semana que passa, pois, o docente assume o papel de facilitador/tutor. Durante as atividades em sala de aula de consultoria aos grupos, traz à tona conhecimentos prévios, tira dúvidas, questiona entendimentos equivocados e incentiva os alunos a se aprofundarem na resolução do problema. Então, a adaptação e aceitação do método pelos alunos vai ocorrendo ao longo das semanas, à medida em que os conceitos e práticas de gestão vão sendo pesquisados, descobertos e compreendidos como fundamentais ao desenvolvimento de um empreendimento inovador. Em consequência, as ideias de negócios inovadores vão

surgindo e sendo inseridas no trabalho final. Assim, tomam forma os protótipos que serão melhorados até a data da apresentação à banca examinadora.

Os alunos conseguem, ao final do semestre, atingir os objetivos de identificar as necessidades do mercado e fatores a serem considerados no modelo e processos de negócio; criar o protótipo de negócio; gerenciar projetos; gerenciar mudanças; gerenciar crises e riscos de negócio; elaborar planos estratégicos completos para o negócio (marketing, finanças, pessoal, operações); prospectar e formular propostas para obtenção de recursos financeiros para fomento e financiamento de negócios; gerenciar negócios; inovar nas propostas de modelo de negócios; aplicar novas tecnologias em processos de negócio; e atuar na cadeia de valor da inovação e empreendedorismo como orientador e ou implementador dos projetos empresariais.

#### **4. Considerações Finais**

Ao final do semestre, os alunos retornam as experiências relatando que o trabalho de conclusão de curso contribui para o desenvolvimento das características empreendedoras ao provocar o ímpeto de inovar nas propostas de modelos de negócios através de um relato real experiencial. A decisão pela inserção do modelo integrado mostrou-se profícua na medida em que desenvolve nos estudantes os três domínios de aprendizagem - cognitivo, afetivo e comportamental - essenciais à formação e atuação do empreendedor inovador. Pelo fato de o trabalho ser totalmente realizado em equipe, observa-se que o trabalho construtivista e colaborativo proporciona um ambiente propício ao espírito empreendedor, para o qual dos estudantes vai demandar visão, reflexão e ações estratégicas competitivas. Incita-se neles o espírito de liderança e gestão na atuação em equipe, competências fundamentais a qualquer empreendedor. Transformam-se em gestores-estrategistas, inovadores e renovadores de ideias e processos, sendo incentivados a entender e aplicar os pensamentos estratégico e sistêmico em qualquer ambiente organizacional. Além de ser uma grande satisfação a todos em apresentar o resultado de um trabalho árduo ao longo de um semestre pela materialização do TCC e a visível felicidade de todos em alcançar os objetivos.

## 5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. A educação formal e as metáforas do conhecimento: a busca de transformações nas concepções e práticas pedagógicas. *Ciências e Cognição*, v. 6, 2005, p. 12-25.

AMARAL, Roberto Antônio Penedo do. A colcha de retalhos: uma metáfora do conhecimento. *Inter-Ação: Revista Faculdade Educação, UFG*, 27 (2): 1-54, jul./dez. 2002.

ANTONELLO, Cláudia Simone. Aprendizagem na ação revisitada e sua relação com a noção de competência. *Comportamento organizacional e gestão*, v. 12, n. 2, p.199-220, 2006.

BABSON COLLEGE. How do you define entrepreneurship. Disponível em: <http://define.babson.edu/?tn=9> Acesso em: 20/01/2020.

BAKER, Ann C.; JENSEN, Patricia J.; KOLB, David A. Conversation as experiential learning. *Management Learning*, v. 36 (4), p. 411-427, 2005.

BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRUNER, Jerome S. Recursos didáticos auxiliares. In: . *O processo da educação*. 10ª. impressão. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

DEGEN, Ronald Jean. *O Empreendedor: empreender como opção de carreira*. São Paulo: Pearson Education, 2009.

DEWEY, John. *Democracy and education*. 1916. Digitalizado por: Watchmaker Publishing, 2009.

DOLABELA, Fernando. *O ensino de empreendedorismo no Brasil: uma metodologia revolucionária*. 2008. Disponível em: <http://www.projeto.org.br/tv/prog10/html/ar>

Acesso em: 11/02/2021

DORNELAS, José. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ENDEAVOR.2014. Disponível em: <http://www.endeavor.org.br/videos>  
Acesso em: 22/05/2014.

FILION, Louis J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, RAUSP, São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abril/junho 1999.

FLEURY, Maria Teresa Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência.

Revista de Administração Contemporânea, RAC, Edição Especial, 2001, p.183-196.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILBERT, J. K. ; REINER, M. Thought experiments in science education: potential and current realization. International Journal of Science Education, v. 22, n. 3, 2000, p. 265-283.

HANNON, Paul D. Teaching pigeons to dance: sense and meaning in entrepreneurship education. Education & Training, v. 48, n. 5, p. 296-308, 2006.

HASHIMOTO, Marcos. Centro de Empreendedorismo no Brasil (e-book). São Paulo: SEBRAE/SP, 2013.

INÊS, Rui Paulo Ramalho. A aprendizagem experiencial e a sabedoria no adulto e no adulto idoso. Dissertação de mestrado em ciências da educação. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, 2009. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2229/1/ulsd059095\\_tm\\_Rui\\_Ramalho.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2229/1/ulsd059095_tm_Rui_Ramalho.pdf)  
Acesso em: 18/11/2021.

JONES, Colin; ENGLISH, Jack. A contemporary approach to entrepreneurship education.



Education & Training, v. 46, n. 8/9, p. 416-423, 2004.

KATZ, Jerome A. Fully Mature but Not Fully Legitimate: A Different Perspective on the state of Entrepreneurship Education. *Journal of Small Business Management*, v. 46(4), p. 550– 566, 2008.

KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

KRAKAUER, Patrícia Viveiros de Castro. *Ensino de empreendedorismo: estudo exploratório sobre a aplicação da teoria experiencial / Patrícia Viveiros de Castro Krakauer*. – São Paulo, 2014. 189 p. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2014.

MARTINS, Erik Fernando Miletta. PICS, controvérsias e as metáforas da vida cotidiana: um breve ensaio epistemológico. *Língua, literatura e ensino*, v. 3, Maio, 2008.

MARTINS, Gilberto A.; THEÓPHILO, Carlos R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

MELLO, Sérgio Carvalho Benício; LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza; PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de. *Competências Empreendedoras de Dirigentes de Empresas*

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safári de Estratégia – um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Marco Antônio. *Aprendizagem significativa: da visão clássica à visão crítica*. 2006. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/visaoclasicavisaocritica.pdf>

Acesso em: 17/12/2013

PIAGET, Jean. *Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns*. Tradução Maria Barros. Paris: Bertrand, 1976.